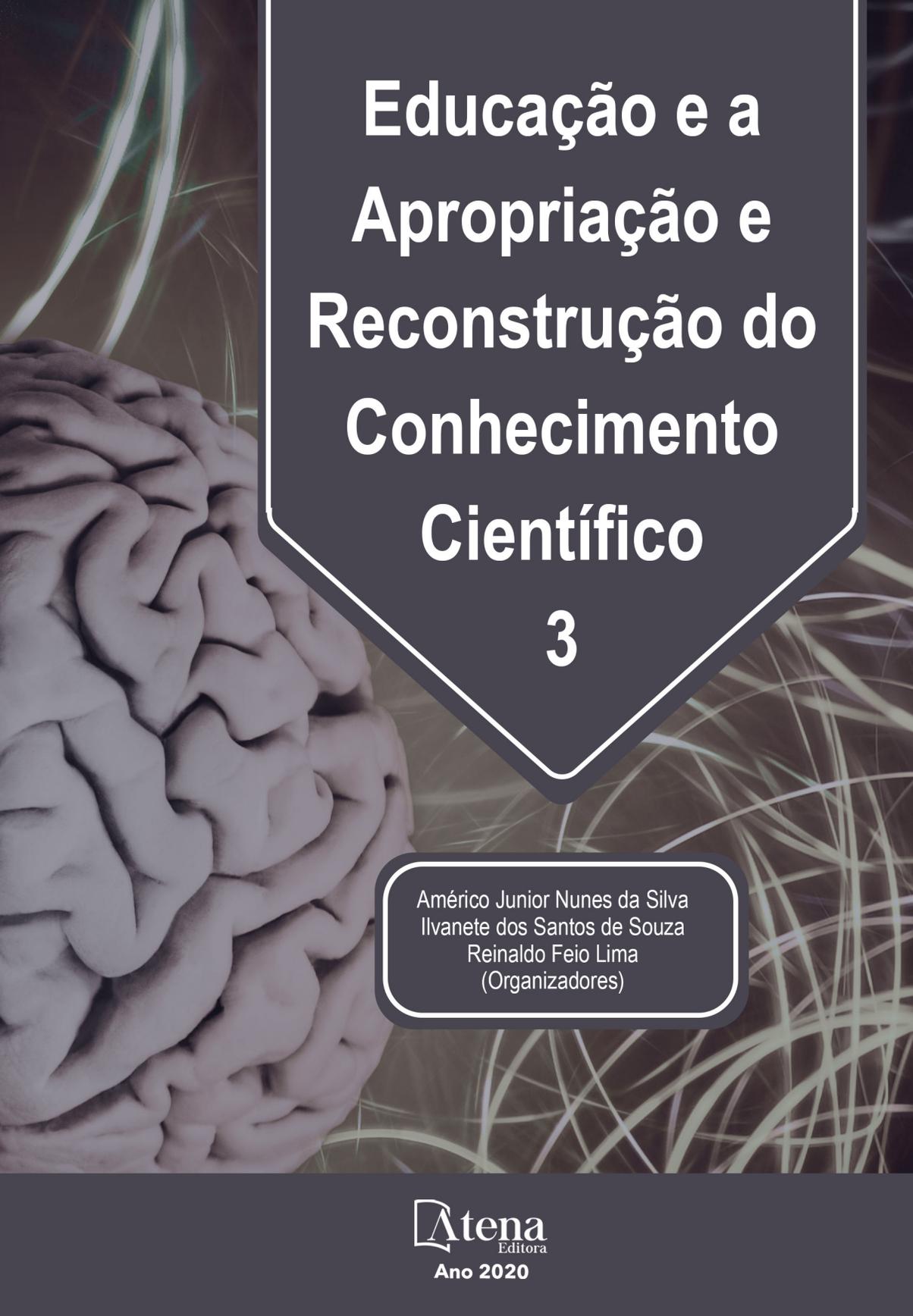


Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

Américo Junior Nunes da Silva
Ivanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)



Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

Américo Junior Nunes da Silva
Ivanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e a apropriação e reconstrução do conhecimento científico 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-609-6

DOI 10.22533/at.ed.096202711

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Esta obra surge no bojo de uma pandemia: a do novo coronavírus. Contexto marcado pelo distanciamento social e conseqüentemente a suspensão das atividades presenciais em escolas e universidades. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a pandemia da COVID-19 já impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países. E é nessa conjuntura de um “novo normal” que os autores dessa obra organizam as produções que compõem este volume.

Boaventura de Souza Santos¹ em sua obra “A cruel pedagogia do vírus” nos apresenta algumas reflexões sobre os desafios desse período emergencial e lança luz sobre as desigualdades sociais evidenciadas por esse panorama. E conseqüentemente, na Educação, esses aspectos compactuam de algum modo, ao acentuar a exclusão daqueles que não conseguem adequar-se desencadeando impactos no ensino como, por exemplo, acesso a tecnologia, reinvenções metodológicas e a mudança de rotina da sala de aula, dentre outros. O cenário emergencial potencializa os desafios e traz à baila as fragilidades do ensino, ainda em fase de apropriação, pois precisam ser compreendidos, ou seja, as informações carregam intencionalidade.

As discussões realizadas neste volume 3 de “**Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico**”, perpassam pela Educação e seus diferentes contextos e reúnem estudos de autores nacionais e internacionais. Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país e que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejamos uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Editora Almedina, Portugal. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS SOCIAIS E FORMATIVOS

Christiane Andrade Regis

Katia Siqueira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.0962027111

CAPÍTULO 2..... 11

CURRÍCULO ESCOLAR E OS SABERES LOCAIS: PERCEPÇÕES DOCENTES DE UMA COMUNIDADE RURAL

Leonardo Augusto Couto Finelli

Rânely Nayara Pereira Cruz

DOI 10.22533/at.ed.0962027112

CAPÍTULO 3..... 19

O PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA DE DEMOCRATIZAÇÃO DO TEMPO DE BRINCAR: O TEMPO E O ESPAÇO A FAVOR DA LIBERDADE DE ESCOLHA DAS CRIANÇAS QUE PERMANECEM NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Natalia Francisca Cardia dos Santos

Karina Rodrigues de Melo Andrade

DOI 10.22533/at.ed.0962027113

CAPÍTULO 4..... 26

PERSPECTIVAS PARA A AÇÃO PROFISSIONAL: UMA CARTA PEDAGÓGICA À UNIVERSIDADE BRASILEIRA. SOBRE A RECRIAÇÃO DE MIM

Aline Graziela Szczesny Mancilha

Dilmar Xavier da Paixão

DOI 10.22533/at.ed.0962027114

CAPÍTULO 5..... 31

A ABORDAGEM CTSA E A APLICAÇÃO DE PEDAGOGIA INOVADORAS: A MORADIA COMO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA

Cacilene Moura Tavares

Cleudes Carvalho de Oliveira

Ana Karla Barbosa Lima

Mayara Cristina Figueiredo Lima

Nazarena Guimarães

Sidilene Brito da Silva

Valdirene Barbosa da Silva

Gissele Christine Tadaiesky Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.0962027115

CAPÍTULO 6..... 40

A CONCEPTUAL REVIEW: DEWEY AND MAKARENKO'S PEDAGOGICAL IDEAS IN THE LATIN AMERICAN CONTEXT

Xóchil Virginia Taylor Flores

Antonio Padilla Arroyo

DOI 10.22533/at.ed.0962027116

CAPÍTULO 7	52
ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORAS NO ENSINO SUPERIOR: O ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA EDUCALAB	
Priscila Monteiro Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.0962027117	
CAPÍTULO 8	63
ASSISTÊNCIA SOCIAL ALÉM DA FILANTROPIA: PROTEÇÃO E VIGILÂNCIA AOS FILHOS DOS OUTROS NA CIDADE DE SÃO PAULO (1890-1927)	
Ricardo Felipe Santos da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.0962027118	
CAPÍTULO 9	74
LUTO DO FILHO IDEALIZADO: A INESPERADA DEFICIÊNCIA FÍSICA	
Emanuelle Beatriz da Silva Castro	
Jacqueline Farias Galvão	
Karina da Silva Rui	
DOI 10.22533/at.ed.0962027119	
CAPÍTULO 10	83
O ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS EM UM ABRIGO INSTITUCIONAL	
Trayce Kelly Carvalho Alvim	
DOI 10.22533/at.ed.09620271110	
CAPÍTULO 11	92
ESCRITAS FEMININAS: INFÂNCIAS E JUVENTUDES VIVENCIADAS E RECRIADAS	
Priscila Kaufmann Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.09620271111	
CAPÍTULO 12	104
O METRÔ DE SÃO PAULO COMO AGENTE DE ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA	
Diamantino Augusto Sardinha Neto	
Fábio Gonçalves Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.09620271112	
CAPÍTULO 13	116
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MOVIMENTOS DE (RE) APRENDER A SER DOCENTE	
Cacilene Moura Tavares	
Kelly Rebeca Castanheira Oliveira	
Tamara Almeida Damasceno	
Herica Teixeira Simão	
DOI 10.22533/at.ed.09620271113	

CAPÍTULO 14	128
ENSINO DE BIOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MAPEAMENTO DE ARTIGOS SOBRE O TEMA NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	
Deisiré Amaral Lobo	
Angélica Conceição Dias Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.09620271114	
CAPÍTULO 15	140
EQUATORIAL “PAZOS” DO OBSERVATÓRIO DO VALONGO: ORIGEM E TRAJETÓRIA	
José Adolfo Snajdauf de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.09620271115	
CAPÍTULO 16	150
A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA PAULISTA NO INÍCIO DA DÉCADA DE 1920: PERMANÊNCIAS E DESLOCAMENTOS NO IDEÁRIO DO ENSINO INTUITIVO	
Aparecida Rodrigues Silva Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.09620271116	
CAPÍTULO 17	160
A TRANSDISCIPLINARIDADE DOS ESTUDOS DE PAULO FREIRE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO	
Carlos Eduardo Poerschke Voltz	
Juliana Poerschke Voltz	
José Antonio Ribeiro de Moura	
Cidmar Ortiz dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09620271117	
CAPÍTULO 18	173
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRODUZINDO SAÚDE ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO	
Viviane Mikaelle Lopes Maciel	
Dilene Fontinele Catunda Melo	
Fernando Cândido Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.09620271118	
CAPÍTULO 19	179
EDUCAÇÃO FEMININA NA PRIMEIRA REPÚBLICA: ESTADO DA ARTE EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO NORDESTE BRASILEIRO	
Aline de Medeiros Fernandes	
Aliny Dayany Pereira de Medeiros Pranto	
Gillyane Dantas dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.09620271119	
CAPÍTULO 20	189
O ENSINO SUPERIOR NA QUALIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM PROTEÇÃO CIVIL – UM MODELO METODOLÓGICO DE PESQUISA	
Manuel João Ribeiro	
Ana Paula Oliveira	

Paulo Gil Martins

Ana Barqueira

DOI 10.22533/at.ed.09620271120

SOBRE OS ORGANIZADORES201

ÍNDICE REMISSIVO.....203

CAPÍTULO 7

ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORAS NO ENSINO SUPERIOR: O ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA EDUCALAB

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 07/09/2020

Priscila Monteiro Pereira

Centro Universitário Estácio de Santa Catarina
São José – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/7944196692737851>

RESUMO: Na busca por uma pedagogia que enalteça o protagonismo dos educandos e que promova interação colaborativa, dialética e criativa, impõe-se às instituições de ensino criar estratégias que mobilizem a comunidade docente em um processo de construção coletiva de metodologias vivenciais ativas. Tal movimento é reforçado pela crescente transição do papel do professor, em que pese o desajuste das práticas da educação formal para o desenvolvimento das competências necessárias para o séc. XXI. Este trabalho tem como propósito descrever as estratégias adotadas no âmbito do Programa Educablab, do Centro Universitário Estácio de Santa Catarina, para a mobilização do corpo docente rumo à implementação de metodologias educacionais emancipadoras. O trabalho consiste em uma pesquisa descritiva e documental, voltada à observação, registro e correlação entre fatos e dados coletados na análise do estudo de caso concreto. A pesquisa é do tipo aplicada e empírica, e propõe-se a verificar uma teoria em uma realidade observável. A sua abordagem é qualitativa e pretende aferir se as ações e estratégias implementadas

pelo Programa Educablab redundou em expressiva incorporação das metodologias criativas pelos docentes da instituição.

PALAVRAS - CHAVE: metodologias ativas e criativas; emancipação educacional; gestão da inovação; estratégias educacionais.

STRATEGIES FOR AN EMANCIPATORY EDUCATION IN HIGHER EDUCATION: THE EDUCALAB PROGRAMME STUDY CASE

ABSTRACT: The search for a pedagogy that enhances student protagonism and collaborative, dialectic and creative interaction, autonomy demands educational organizations to create strategies for academic mobilization and engagement, as a collective constructive process of active teaching-learning methodologies. This movement is sustained by an increasing transition on teaching roles, due to the inadequacy of formal education practices to develop the necessary skills and competences for the 21st century. This paper presents the organizational strategies implemented by Educablab Programme at Estacio de Santa Catarina University Center, so as to mobilise Teachers towards the adoption of emancipative educational methodologies. This work consists of a documental and descriptive research, through the observation, register and correlation of facts and data collected by the concrete study case analysis. The research adopts the applied and empirical method and aims to verify a theory in an observing reality. Its approach is qualitative and intends to assert whether the actions and strategies implemented

by the Educalab Programme resulted in effective incorporation of creative teaching methodologies by the University teachers.

KEYWORDS: active and creative methodologies; educational emancipation; innovation management; educational strategies.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação do século XXI urge por mudanças metodológicas e epistemológicas profundas em sua concepção e ação. Gerir a construção interativa do conhecimento em prol de uma aprendizagem significativa é missão das mais valiosas. O desafio impõe novas formas de vivenciar o ato de educar e requer educadores ousados e criativos que revolucionem o fazer pedagógico, alicerçados por uma gestão institucional comprometida com as mudanças.

No cenário atual, o ensino superior figura como espaço descontextualizado e desatento às necessidades de uma formação crítica, inconformada e autônoma. Impera o tédio acadêmico e a linguagem expositiva, reinam as ações pedagógicas centralizadoras e focadas no ensino estático catedrático. A postura dos estudantes em sala se caracteriza pela imobilidade, passividade e dependência, embora fora do ambiente acadêmico, sejam impacientes, multitarefas, dinâmicos e conectados.

Os antagonismos do modelo educacional vigente têm como efeito a formação de sujeitos inertes, acríticos e com dificuldade de reflexão e compreensão do mundo em sua complexidade. A estagnação e inadaptabilidade do fazer pedagógico, diante de um universo em constante mudança, é inquietante.

Diante dessa latente realidade, a transformação dos métodos educacionais é medida essencial para a formação de sujeitos autônomos, com racionalidade crítica e autodeterminação.

O Programa Educalab advém da lúcida constatação dos efeitos deletérios de uma educação que entedia uma plateia em desalento e a transforma em sujeitos apáticos, acríticos e conformados. O Programa parte da crença de que a era digital traz consigo oportunidades facilitadoras para uma aprendizagem mais dialógica e dinâmica. De tal modo, propõe-se a gestar um movimento de construção coletiva de estratégias educacionais emancipadoras que enfrente sabiamente os desafios da Era Educacional 4.0 (CARVALHO NETO, 2019)

O objetivo geral deste trabalho consiste em descrever as estratégias do Programa Educalab, na busca por mudanças didático-pedagógicas significativas que maximizem os resultados da aprendizagem crítica, em uma lógica dialética. Destacam-se, como objetivos específicos, a realização de um estudo bibliográfico sobre as Metodologias Ativas, suas premissas, desafios e benefícios; a descrição das etapas de implementação e das estratégias do Programa; o percurso formativo dos docentes na trilha dos métodos

construtivos; as formas de divulgação aos alunos e a apuração da aderência e envolvimento dos docentes ao Programa, em termos de adoção, compartilhamento e registro das experiências pedagógicas implementadas com uso de metodologias construtivas.

A proposta do Programa advém da consciência de que, para transformar a sala de aula em um espaço fértil de aprendizagem, impõe-se a redefinição disruptiva da práxis pedagógica formal. O programa busca mobilizar e conscientizar os educadores sobre o papel inadiável que lhes incumbe, além de dotá-los de instrumentos e diretrizes norteadores que os auxiliem a incorporar as mudanças e superar as barreiras que dificultam a transformação paradigmática do contexto didático-pedagógico.

2 | METODOLOGIA

No que se refere à forma de abordagem do problema, a metodologia adotada neste trabalho é qualitativa, pois não implica no uso de métodos e técnicas estatísticas para verificar se o Programa obteve adesão significativa dos docentes às metodologias ativas.

Quanto ao objeto, o trabalho adotou a metodologia descritiva, voltada à observação, registro e correlação entre os dados coletados na análise empírica do estudo de caso, voltado a investigar as estratégias de gestão da inovação educacional adotadas, no que se refere à propulsão dos docentes rumo às mudanças necessárias em sua atuação pedagógica e na adoção de novos métodos pedagógicos. O estudo de caso tem como foco um fenômeno contemporâneo em um contexto específico e busca o entendimento da dinâmica presente em um determinado ambiente, para dela extrair conclusões (FIGUEIREDO, 2012).

Por derradeiro a pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental, tendo sido realizada por meio da literatura publicada em livros, artigos e redes eletrônicas, acessível ao público em geral. É documental, pois realizou a análise de documentos da instituição de ensino selecionada, com a finalidade de encontrar subsídios para a análise das ações e dos resultados. É exploratória, eis que há pouca pesquisa prévia realizada no tema, nesse contexto.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: AS METODOLOGIAS ATIVAS E OS DESAFIOS PARA UM NOVO FAZER PEDAGÓGICO

Dentro da perspectiva de uma pedagogia universitária contemporânea, é essencial captar as manifestações que emergem do tempo presente, para embarcar em novas concepções pedagógicas que coloquem a docência na trilha do futuro.

Ao buscar novos métodos didático-pedagógicos que acompanhem as constantes mutações e conduzam a um ensino mais significativo e de conotação menos “digestiva” (FREIRE, 2012), é essencial compreender “que mentalidade, que hábitos, que atitudes garantiriam a nossos alunos a capacidade de lidar e modificar de modo atento, equilibrado e positivo seus futuros” (ZYLBERSZTAJN, 2015, p.198).

É essencial desenvolver nos alunos a capacidade de solucionar situações complexas e/ou inusitadas, bem como a capacidade de problematização e superação, sobretudo em cenários adversos e em rápida mutação (MORAN, 2015). Tais perspectivas propiciam o “pensar autêntico” (FREIRE, 2012) e não se compatibilizam com aulas expositivas de conotação “bancária”, pois para uma verdadeira emancipação, é necessário desenvolver a capacidade de mobilizar conhecimento reflexivo, tomar decisão e solucionar problemas (ZYLBERSZTAJN, 2015). Portanto, as ferramentas pedagógicas utilizadas devem permitir a experimentação, a dialogicidade e a participação ativa dos(as) estudantes, tirando o foco do ensino conteudista: deve-se passar da recepção à aplicação do conhecimento; da inação à ação e reflexão sobre o mundo para transformá-lo (FREIRE, 2012).

De acordo com Goergen (2005), a universidade passa por uma crise “contextual e textual”. A primeira decorre da relação entre universidade, sociedade e as profundas transformações da era atual. A influência da tecnologia como fator central do desenvolvimento traz instabilidade, aceleração e ambivalências em todos os aspectos da vida contemporânea, produzindo a desestabilização das estruturas e dos espaços tradicionais universitários. Por outro lado, a crise textual afeta os conteúdos, as formas de ensinar e o modelo educacional vigente, acarretando para o ensino superior uma profunda responsabilidade pelos desdobramentos na formação dos futuros profissionais.

As estratégias que estimulam um contexto mais interativo, participativo e relacionado a situações reais são as que produzem um aprendizado mais efetivo. Desse modo, garante-se a assimilação cognitiva e mnemônica de forma sólida e longa (CAMARGO & DAROS, 2018). A aula transmissiva produz a falsa sensação da aprendizagem e consiste em acúmulo passageiro de informações sem aplicação e materialização.

As descobertas da neurociência têm demonstrado que as emoções são sentimentos essenciais no processo de aprendizagem, pois aumentam o tempo de lembrança da informação recebida. Assim também a motivação é relevante no processo de aprendizagem (BORTOLI & TERUYA, 2018). Atividades motivadoras provocam estímulos que prendem a atenção dos educandos, para a maior absorção e fixação do aprendizado.

Mazur (2015) descreve as atividades inovadoras adotadas em suas aulas de física na Universidade de Harvard, por meio da abolição de aulas expositivas e do emprego da aprendizagem entre pares (“peer instruction”) e da sala de aula invertida (“flipped classroom”). A sala de aula se torna um espaço de diálogo constante entre os educandos, sem conteúdos teóricos explanados pelo professor. Os conteúdos são disponibilizados pelo docente em outros espaços, de modo que os encontros em sala sejam aproveitados para a discussão dos temas, resolução de problemas e de atividades integradas.

Moran (2015) sugere que cada professor desafie o aluno com um projeto que integre os principais temas estudados, bem como leve em conta as motivações e inspirações dos alunos. Esse tipo de atividade exige um gerenciamento que envolva os alunos nas principais decisões, tais como etapas, prazos e formas de realização e divulgação dos

trabalhos para a comunidade acadêmica.

Há autores que defendem a concepção do currículo por projetos, por acreditarem que essa metodologia promove o conhecimento integral, a criatividade, a tomada de decisões, o trabalho em equipe e a autonomia dos envolvidos, além do elemento da satisfação e do regozijo que o resultado projetual enseja por meio de um produto final de autoria dos alunos (MASETTO, 2012).

Além das metodologias ativas citadas, há inúmeras outras que preconizam o protagonismo do aluno, tais como o PBL (*problem-based learning*), o TBL (*team-based learning*), dentre outros. Camargo e Daros (2018) descrevem, em sua obra, quarenta e três estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Por se tratar de casos experimentados na prática, as propostas metodológicas sugeridas podem servir de inspiração para docentes que desejam realizar a mudança e inovação didático-pedagógica.

Ademais, as novas concepções e perspectivas educacionais devem propiciar experiências motivacionais e socioemocionais que levem em conta as mudanças comportamentais, neurológicas e sensoriais das novas gerações, que estudam e aprendem de forma diferente, fixam a atenção por menos tempo e possuem maior plasticidade cerebral (CARVALHO NETO, 2019).

De acordo com Siemens (2008), a tecnologia digital reordenou o modo de vida, comunicação e aprendizagem, que assume novas formas, inclusive informal, pelas redes e comunidades.

A partir das inúmeras experiências empreendidas em vários contextos educacionais como instrumento de mudança da educação formal, os professores passam a dispor de modelos e ideias que podem ser exploradas nas relações e dinâmicas com os(as) educandos(as). É imprescindível que desenvolvam capacidade e domínio de técnicas transformadoras, a fim de emprega-las, adaptá-las e recriá-las de acordo com as necessidades, individualmente ou em grupo (MASETTO, 2012).

Do ponto de vista epistemológico, é importante ressaltar que a epistemologia da metodologia do ensino superior tem que levar em consideração que o ser humano é um ser ativo e social. Assim, “o conhecimento não pode ser transferido, mas construído nas suas ligações com o outro e com o mundo” (TEIXEIRA, 2019, p.37).

Por fim, qualquer que seja a metodologia adotada, não se deve olvidar que a primazia está na formação de investigadores críticos, problematizadores e autenticamente reflexivos, em um “constante ato de desvelamento da realidade”, por meio do diálogo constante que leve a formas mais autênticas de pensar (FREIRE, 2012).

4 | ESTUDO DE CASO: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA EDUCALAB

A concepção do Programa Educalab: Educação para um novo tempo se deu em agosto de 2017, com vistas a promover um movimento de construção coletiva de novas

metodologias pedagógicas por meio de um programa de gestão da inovação institucional.

Em 2018, foi elaborado um programa de formação continuada em Metodologias Vivenciais Ativas para todos os docentes da Estácio de Santa Catarina, no formato de oficinas práticas por áreas do conhecimento. As oficinas observaram as premissas das metodologias ativas: atividades colaborativas, problematizadoras, dinâmicas e instigadoras da dialética e da participação ativa dos alunos. Ao mesmo tempo, buscou-se incutir nos docentes a consciência da necessidade de revisitação das suas práticas pedagógicas e de redução do enfoque expositivo e conteudista.

Além das capacitações, foi previsto um cronograma de atividades a serem elaboradas pelos docentes no âmbito de suas disciplinas, para aplicação em sala durante o semestre. O registro das atividades em formulário online permitiu o acompanhamento das entregas e contribuiu para a apuração da adesão dos docentes às novas metodologias.

Em 2019, o envolvimento dos docentes intensificou-se e o número de adeptos ao programa cresceu consideravelmente, com docentes mais entusiastas e conscientes do seu papel transformador. Muitos docentes, a partir das experiências vivenciadas e das estratégias exitosas, se tornaram adeptos fervorosos do modelo ativo e vivencial de aprendizagem.

Em suma, optou-se por um movimento de dentro para fora, consistente e programado, que produzisse alto impacto no tecido social acadêmico. A preocupação primordial foi incitar os professores a refletirem sobre o novo papel do professor no séc. XXI e a se engajarem em um percurso formativo de renovação das técnicas e métodos pedagógicos.

4.1 As Estratégias do Programa Educalab para a mudança da práxis pedagógica

O planejamento da formação dos docentes consistiu em oficinas e dinâmicas interativas não convencionais. Dentre as estratégias adotadas, destacam-se as oficinas apoiadas em ferramentas tecnológicas, práticas pedagógicas colaborativas sem o uso da tecnologia e aprendizagem invertida.

Dentre as inúmeras ferramentas tecnológicas aplicáveis no contexto educacional, foram escolhidos programas de fácil uso e de conotação lúdica, tais como *Kahoot* (quiz lúdico); *Meistertask* (acompanhamento de projetos), *Mentimeter* (nuvem de palavras); ferramentas para atividades colaborativas: Funretro, Miro, Mural e Padlet; mapas mentais (*Simplemind*, *Stormboard*, *Mindmeister*); *google form* e captura por *QR Code*.

Da mesma forma, foram compartilhadas atividades sem o uso da tecnologia, tais como o desenvolvimento de jogos educativos, PBL (*problem learning*), TBL (*team based learning*: aprendizagem baseada em equipes), rotação por estações, desafios entre grupos, RPG (*role playing games*) e *fish bowl*. Para cada um dos programas apresentados, foi realizada uma atividade demonstrativa com efeito inspirador para a futura elaboração das práticas pelos docentes.

Outra metodologia explorada foi a aprendizagem invertida, conhecida como *flipped*

learning, com apoio em videoaulas. A produção de videoaulas é uma técnica que favorece a adoção do modelo de aprendizagem invertida. As videoaulas passam a substituir a exposição teórica tradicionalmente realizada em sala e condicionam os educandos a uma aproximação temática remota, com visualização prévia do conteúdo. A bagagem prévia lhes possibilita exercer voz ativa nas aulas, em repúdio à condição habitual de meros expectadores e ouvintes.

A fim de possibilitar a adoção do método de aprendizagem invertida, foram preparadas capacitações sobre o software *active presenter*, ferramenta de gravação e edição de vídeo que permite a captura da tela, anotações, importação de imagens e slides, gravação de áudio interno e edição.

Para tornar as videoaulas mais atrativas, também foram apresentadas aos docentes ferramentas como o *powtoon*, *videoscribe* e *screencast*, que possibilitam a criação de vídeos animados.

Foram também organizadas atividades de *team-teaching*, em que os professores demonstraram e aplicaram nos colegas as experiências exitosas realizadas em sala de aula, possibilitando-lhes assimilar e adaptar novas estratégias às suas aulas. Dentre elas, destacam-se as nanocapacitações práticas ministradas pelos próprios docentes, sobre temas como: praticagem com blocos de montar; criação de games *offline*; aulas *live* no youtube, dentre outras.

Os treinamentos possibilitaram aos docentes a apropriação de ferramentas e métodos diversificados, para posterior adaptação e aprimoramento, de acordo com o conteúdo e a dinâmica da disciplina, os interesses dos educandos e a diversidade e complexidade de cenários.

Passo seguinte, foram realizadas dinâmicas entre os docentes, voltadas ao compartilhamento e propagação das experiências. Uma das práticas adotadas foi o **fish bowl**, metodologia de discussão em grupo organizada em um grande círculo que representa o aquário e um pequeno círculo central ocupado por docentes que fazem o relato da metodologia praticada em sala. Os docentes ocupam o centro, em forma de rodízio, para fazer o seu relato de experiência. Os pontos positivos e as fragilidades das experiências relatadas são inseridos em post-its e afixados em um quadro, como ponto de partida para as reflexões do relato. Essa modalidade de dinâmica propicia uma troca estimulante e uma combinação em rede que incita novas iniciativas.

Em fevereiro de 2019, foi constituído o Comitê de Inovação Educacional, com a finalidade de promover a mediação dos espaços colaborativos, a planificação e o acompanhamento das ações do Educalab, bem como organizar as práticas formais e intencionais compartilhadas (GROTTO, 2008). A função principal do Comitê promover um movimento que estimule a criatividade das iniciativas didático-pedagógicas e faça prosperar a aprendizagem entre docentes por meio de trocas e produções coletivas, representações e ideias essenciais aos processos de aprendizagem (Zabalza, 2004).

Promovidas as condições para o aprimoramento criativo das práticas pedagógicas, emergiu a necessidade de sistematizá-las e registrá-las. Com esse objetivo, o Comitê criou o Catálogo Educalab, a fim de reunir as atividades desenvolvidas pelos docentes. Foi disponibilizado aos docentes um *QR code*, com formulário *online* para a descrição e evidência das metodologias ativas adotadas no espaço acadêmico.

O Catálogo Educalab reuniu, em julho de 2019, o total de 320 práticas pedagógicas ativas, elaboradas por 78 professores (adesão de 55% dos docentes da instituição). As metodologias adotadas estão demonstradas no gráfico a seguir.

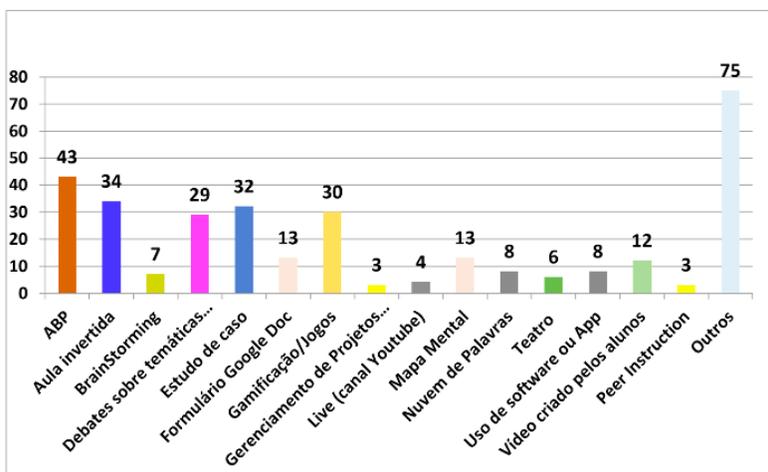


Gráfico 1 – Práticas pedagógicas por tipo de metodologia

Fonte: documentos do Centro Universitário Estácio de Santa Catarina

O gráfico demonstra que muitas experiências não se enquadram em uma categoria predefinida. Verificou-se, pela análise do relato das práticas, que muitas atividades eram combinadas ou híbridas e não encerravam uma única categoria metodológica, razão pela qual foram incluídas na categoria genérica “outros”.

A metodologia mais adotada foi a ABP: aprendizagem baseada em problemas (43 relatos), seguida da aprendizagem invertida (34 relatos) e dos estudos de casos (32 relatos).

Apurou-se, ainda, que mais da metade dos docentes da instituição fizeram alguma postagem, o que permite concluir que, não obstante as dificuldades e resistências iniciais, em um período de 18 meses da implantação do Programa, parte relevante dos docentes demonstrou ter atuado ativamente e renovado ou aprimorado seus métodos didático-pedagógicos.

O Catálogo Educalab permite à instituição acompanhar as contribuições ao

processo de ensino-aprendizagem, os resultados alcançados e a aderência dos docentes, ao passo que possibilita a identificação das atividades que mais se destacam na promoção da aprendizagem ativa. Configura, ainda, um instrumento fértil de consulta e um documento que solidifica a mudança de cultura no contexto didático-pedagógico.

Outrossim, a mudança de cultura na relação professor-aluno não pode ser considerada plena se não for acompanhada por uma comunicação eficaz aos alunos sobre os objetivos e propósitos almejados, de forma a prepara-los para um contexto que lhes demandará atitude ativa e colaborativa. Como estratégia de comunicação, foi criado o *blog* Educalab, que permite divulgar aos alunos as atividades mais interessantes; compartilhar artigos sobre o tema; publicar entrevistas com gestores, professores e alunos, dentre outros. Um vídeo elucidativo também foi elaborado, com o objetivo de contextualizar as mudanças e disseminar os propósitos do Programa rumo a uma aprendizagem mais efetiva e voltada para os desafios do futuro.

Outro marco importante é o aspecto motivacional, por meio do reconhecimento e valorização das iniciativas pedagógicas com potencial criador. Esse objetivo é alcançado por meio da seleção e premiação das práticas mais exitosas no evento denominado Fórum Anual Docente. No Fórum de 2019, duas práticas foram escolhidas e premiadas. Uma delas consistiu em uma metodologia de rotação por estações, com desafios contidos em envelopes dispostos em cada estação. A outra consistiu em uma atividade criativa de concepção de produtos com blocos de montar.

As ações promovidas pelo Programa Educalab foram essenciais para provocar uma mudança qualitativa no modelo metodológico vigente, de modo que a nova práxis educativa assuma conotação emancipadora, para além dos poucos resultados produzidos pelo ensino tradicional.

5 | CONCLUSÃO

A adoção de práticas pedagógicas que produzam uma aprendizagem colaborativa, dialética e transformadora torna-se tanto mais essencial quanto maior o grau alienante, passivo e acrítico da relação educando-educador. É imprescindível que qualquer estratégia de reformulação dos métodos pedagógicos seja acompanhada por um planejamento institucional estruturado e embasado em objetivos conscientizadores, que promovam a mudança qualitativa de paradigmas no âmbito didático-pedagógico.

O presente trabalho teve como objeto de estudo o Programa Educalab, cuja iniciativa resulta da constante inquietação para com a obsolescência e inautenticidade das práticas pedagógicas predominantes no ensino superior, bem como seus efeitos deletérios em termos de aprendizagem significativa, formação crítica, autônoma e emancipadora.

Com o fito de engajar a comunidade docente em um processo catalisador do conhecimento individual em prol do conhecimento coletivo partilhado, o Programa

implementou ações estratégicas para a criação de uma cultura organizacional de aprendizagem contínua de novas metodologias subsidiadas pela “teoria dialógica da ação” (Freire, 2012, p.190).

O consenso dos docentes sobre a necessidade de superação do dirigismo manipulador e antidialógico das práticas educacionais vigentes, foi acompanhado pelo reconhecimento das dificuldades e dos desafios inerentes à profunda mudança necessária para garantir a real transformação. Tendo em vista a natural resistência de uns e a dificuldade de implementar uma pedagogia dialética e problematizadora, foi essencial estabelecer ações estratégicas e iniciativas de contínua conscientização, em um esforço coletivo pela mudança e pela renovação.

A nomeação do Comitê de Inovação Educacional contribuiu para o planejamento de encontros de socialização e trocas colaborativas, para a gestão do relacionamento professor-aluno e para o registro das experiências geradas, em uma estratégia de construção coletiva e reconhecimento das iniciativas de destaque. O Comitê passou a ser o mediador das interações e possibilitou a criação de uma rede colaborativa de aprendizagem e de espaços de compartilhamento do conhecimento (Nonaka & Konno, 1998), com o propósito de estimular a continuidade do colóquio entre os educadores e o seu papel de desenvolvedores de “seres da transformação e não da adaptação” (Freire, 2012, p.126).

A adesão de parcela expressiva dos docentes às novas estratégias demonstra que o Programa Educalab promoveu a gradativa transformação da cultura pedagógica no Centro Universitário Estácio de Santa Catarina, mediante a apropriação de novas concepções e perspectivas educacionais, incorporadas como novo paradigma libertador e emancipatório.

REFERÊNCIAS

BORTOLI, B.; TERUYA, T.K. Neurociência e Educação: os percalços e possibilidades de um caminho em construção. **Imagens da Educação**, v.7, p. 10-77, 2017.

CAMARGO, F. & DAROS T. **A sala de aula inovadora de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso (2018).

CARVALHO NETO, C. **Educação 4.0: princípios e práticas de inovação em gestão e docência**. Florianópolis: Laborciencia, 2019

GROTTO, D. O compartilhamento do Conhecimento nas organizações. In: ANGELONI, M. T. (org). **Organizações do conhecimento: Infra-Estrutura, Pessoas e Tecnologias**. São Paulo: Saraiva, 2002.

MASETTO, M. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2012.

MAZUR, E. **Peer instruction: a revolução da aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas (2015). In: SOUZA, C.A & MORALES, O.E.T. (Orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG. Disponível em: www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran. Acesso em: 14 de abril de 2019.

NONAKA, I. & KONNO, N. The concept of “Ba”: Building a foundation for knowledge creation. **California Management Review**, vol.40 n°3, 1998.

SIEMENS, G. **Conectivismo: Uma teoria de Aprendizagem para a idade digital**. Disponível em: <http://er.dut.ac.za/handle/123456789/69>. Acesso em: 26 abril 2019.

TEIXEIRA, M. C. **Metodologias do ensino superior**. Paraná: Unicentro. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/23456789/984/5/Metodologia%20do%20ensino%20superior.pdf>. Acesso em: 26 de abril de 2019.

ZABALZA, A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZYLBERSZTAJN, M. Muito além do Maker. Esforços contemporâneos de produção de novos e efetivos espaços educativos. In: TAVARES A.C.S; EHLERS, C.; TEIXEIRA S.; SOUZA, M. V. (org.). **Educação Fora da Caixa. Tendências para a Educação do Séc. XXI**. Florianópolis: Bookess, 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abrigo Institucional 11, 83, 84, 90

Acesso à educação 11, 104

Administração 12, 147, 152, 160, 161, 162, 170, 172, 201

Aprendizagem 2, 5, 24, 29, 31, 35, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 116, 119, 120, 121, 122, 126, 130, 132, 135, 136, 164, 166, 167, 176, 199, 202

Assistência Social 11, 63, 65, 67, 70, 71, 72, 85, 86, 90, 164, 172

Astronomia 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149

B

Base Nacional Comum Curricular 11, 13, 16, 17

C

Casa Lar 83, 84, 85, 87, 89, 90

Cidade de São Paulo 11, 63

Colectivo 41, 47, 50

Competências científicas 189

Comunidade Rural 10, 11, 13, 14, 17

Contos de fadas 117

Controle Social 63, 64, 67, 68, 71

Crianças 10, 11, 13, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 36, 37, 38, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 152, 156, 157, 173, 175, 176, 177

CTSA 10, 31, 32, 34

D

Deficiência Física 11, 74, 75, 76, 79, 81, 82

Desenvolvimento sustentável 10, 31, 32, 33, 34

Dewey 10, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51

Docente 11, 11, 15, 17, 52, 55, 60, 116, 121, 127, 128, 131, 136, 138, 201

E

Educação em saúde 173, 175, 176, 177, 178

Educação feminina 12, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

Emancipação educacional 52

Ensino de biologia 12, 128, 130, 132, 133

Ensino Superior 11, 12, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 14, 27, 52, 53, 55, 56, 60, 62, 74, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 129, 152, 189, 190, 191, 201

Ensino Universitário 26, 62, 104

Escola 10, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 64, 65, 69, 70, 73, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 110, 116, 119, 120, 122, 123, 127, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 167, 169, 173, 175, 176, 178, 180, 189

Escritoras 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102

Estratégias Educacionais 52, 53

Estudos Organizacionais 160, 161, 162, 163, 164, 170, 171, 172

Extensão Universitária 1

F

Filho Idealizado 11, 74, 75, 78, 80, 81, 82

Formação de professores 12, 10, 128, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 201

Formação profissional 3, 4, 6, 26, 131, 132

G

Gestão da inovação 52, 54, 57

H

História cultural 92, 158

História da educação 12, 179, 186

I

Infâncias 11, 83, 86, 87, 89, 92

Institucionalização 7, 83, 84, 86, 87

Instituição imaginária 92, 94, 99, 102

Instrução Primária 70, 150

Intencionalidade Pedagógica 19

L

Liberdade de escolha 10, 19

Luto 11, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82

M

Makarenko 10, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Matriz Curricular 11

Método Intuitivo 150, 157, 158
Metodologias ativas e criativas 52
Metrô 11, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115
Mobilidade Urbana 104, 106, 109, 113
Modelo teórico-analítico 189, 199
Moradia 10, 31, 32, 33, 39, 68, 85, 105
Mudanças nas práticas universitárias 26

O

Observatório do Valongo 12, 140

P

Paulo Freire 12, 26, 29, 30, 124, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172
Pedagogia 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 172
Percepção Docente 11
Período Integral 19, 22
Pesquisas Científicas 91, 128, 129
Pobreza 63, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 87, 166
Prácticas 41, 44, 46, 49, 50
Primeira República 12, 179, 180, 183, 184, 185, 186
Produção Científica 128, 132, 133, 134, 186
Projeto de extensão 173, 174, 176
Promoção da saúde 173, 175, 177, 178
Proteção Civil 12, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Q

Qualificações profissionais 189

R

Recreação 19, 20, 22, 24, 97, 145

S

Saberes Locais 10, 11, 12

T

Telescópio 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148
Transdisciplinaridade 12, 4, 160, 161, 162

V

Visibilidade Científica 128

Vivências 6, 24, 26, 27, 83, 84, 87, 95, 126

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Educação e a Apropriação e Reconstrução do Conhecimento Científico

3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br